

Os dois brasis

(*) *Alvaro Furtado*

O que parecia improvável aconteceu: a pandemia já dura mais de um ano e a velocidade de novos casos e mortes estabilizou em um patamar alto e perigoso. O acompanhamento diário das notícias com a tragédia de mortes, agravada pela incúria, choca a (quase) todos, enquanto evidências de recuperação econômica e até crescimento do PIB dão esperança de que não será mais um ano perdido.

Diante de cenários tão distintos, será que vivemos no mesmo país? O Brasil de escândalos diários, de todos os tipos e espécies, estaria em redenção? É aí que avultam as contradições.

Aqui, como em poucos lugares, a prosperidade do setor agrícola, os recordes de exportações e as medidas de redução do tamanho do Estado convivem com recordes de desemprego e de falta de trabalho, inflando a faixa dos que vivem abaixo da linha da pobreza.

Habitamos ao mesmo tempo em dois brasis. O de uma minoria cada vez mais rica e o da imensa maioria mergulhada nas agruras de sobreviver a cada dia, seja empregado (ou desempregado) ou empresário.

A democracia parece funcionar, mas será mesmo? Não está fácil ser feliz vivendo, a cada momento, nesses dois brasis.

A vacina injeta esperança de que possamos retomar o mínimo da normalidade, mas ainda será necessário passar por cima de escombros. O impacto na sociedade levará anos para ser recuperado, seja para os que perderam seus entes queridos ou viram seus empreendimentos sucumbirem.

Se pela essencialidade do varejo de alimentos a situação não é preocupante, sabemos que os estabelecimentos menores sofreram para se adaptar aos protocolos de saúde e segurança, à pressão dos fornecedores, ao aumento de preços e aos novos hábitos dos consumidores.

Em muitos mercados de bairro, por exemplo, os dois brasis convivem. Com o isolamento social, as ferramentas tecnológicas chegaram para ficar e já não são mais diferenciais, mas básicas para a sobrevivência. O varejista “barriga no balcão”, que vendia pela caderneta e entregava as compras a pé, agora usa o Whatsapp para retirar o pedido e manda os produtos de bicicleta ou moto.

Tão perto e tão longe, os dois brasis.

Alvaro Furtado é presidente do Sincovaga.